



## Quase submersa, Igreja do Sagrado Coração de Jesus é o único elo entre passado e futuro de Petrolândia

A estrutura, que está localizada nas águas da Barragem de Itaparica, passa por processo de tombamento histórico e foi erguida no Núcleo Colonial de Petrolândia, primeira sede do município

Foto: Reprodução CDN



● **Na imensidão das águas da Barragem de Itaparica, a Igreja Submersa acalenta conterrâneos, atrai turistas e intriga curiosos**

Adriana Amâncio  
redacao@jornaldosertaope.com.br

A nova geração dos petrolandenses, nascida após 1987, não conhece o Núcleo Colonial de Petrolândia, antiga sede da cidade, inundada pelas águas das Barragem de Itaparica. A única referência física desse legado é a parte que se pode ver sob a superfície das águas da Barragem de Itaparica, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, a conhecida Igreja Submersa, que está em processo de tombamento histórico, conduzido pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe).

O pedido, realizado pelo Instituto Geográfico e Histórico de Petrolândia (IGH), encontra-se na fase de produção e análise jurídica do documento de notificação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), proprietária do prédio. Quando notificada, a proprietária terá o prazo de 30 dias para aceitar ou contestar a solicitação. Enquanto isso, desde a publicação da aprovação do processo de tombamento, a edificação está sob a proteção do Estado, que deve evitar qualquer dano até a conclusão dos estudos técnicos.

“Em nosso argumento de solicitação do tombamento, mostramos os marcos históricos que a igreja representa. Construída na Era Vargas representa o único ponto visível que restou do Núcleo Colonial de Petrolândia, pode-se dizer que era uma política de reforma agrária estatal”, explica a pedagoga, especialista em Psicopedagogia e Gestão de Pessoas, escritora, pesquisadora e diretora do IGH, Paula de França.

O local, à época, era coordenado pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), que distribuía lotes, com duas casas cada um. Uma casa era de posse do dono do lote e a outra pertencia ao trabalhador. Eles custeavam as despesas de água, luz e poderiam plantar e criar animais.

“Nesta época, o ministro da Agricultura chamava-se Apolônio Sales e a produtividade do Núcleo era grandiosa, as granjas rendiam cerca de 500 ovos por dia. No Núcleo, havia uma fábrica de beneficiamento de frutas de uso comum a todos os loteados. Esta iniciativa, inclusive, fez de Petrolândia a cidade onde foi construída a primeira experiência de fruticultura irrigada do Brasil”, revela a pesquisadora do IGH. A Igreja foi construída para que os loteados e trabalhadores da Suvale vivenciassem a sua religiosidade, explica Paula de França.

### Mais uma referência histórica para a cidade

A obra, suntuosa, nunca chegou a ser concluída. A população do Núcleo pediu autorização para construir a parte interna da igreja e só então iniciar as atividades. Para isso, a comunidade arrecadou fundos com a realização de quermesses e doações em livros de ouro. Com as obras da parte interna da igreja concluídas, a igreja passou a sediar missas, casamentos, aulas de catecismo e outros eventos católicos. Anos mais tarde, por volta da década de 70, os moradores ficaram sabendo da construção da Barragem de Itaparica e decidiram parar com as arrecadações para a conclusão das obras. Nesta época, após as missas, líderes do movimento sindical e moradores do local se reuniam na igreja para discutir estratégias de diálogo com a Suvale, com o intuito de cobrar políticas de amparo da população, que seria removida do local para a construção da barragem.

“Este é outro marco histórico que a Igreja representa, ou seja, sediar as reuniões que originaram a primeira política dos atingidos por barragem em Pernambuco, resultado de mobilizações realizadas por essas lideranças sindicais. Diferente do que havia ocorrido em Sobradinho, onde as famílias foram removidas sem receber algum tipo de indenização, em Petrolândia, os trabalhadores cobravam um assentamento, no qual pudessem fixar moradia e produzir. Hoje, a Igreja é um símbolo de resgate da identidade perdida do povo de Petrolândia, considerado os próprios moradores, que perderam essas referências, bem como a nova geração, que desconhece completamente esta história”, explica Paula.

“**Hoje, a Igreja é um símbolo de resgate da identidade perdida do povo de Petrolândia, considerado que os próprios moradores perderam essas referências, bem como a nova geração, que desconhece completamente esta história”, Paula de França.**

A solicitação de tombamento histórico foi motivada pela indignação da população com a realização, no ano passado, de um show na Igreja Submersa, pelo DJ Bhaskar Petrillo. O evento contou com uma grande produção, som de grande potência, luzes e chamou a atenção do público. A preocupação com o fato de que usos deste tipo possam danificar o local, mobilizaram a população local em torno da solicitação do tombamento.

### As memórias afetivas da Cidade submersa

A professora aposentada Lenice Freire, que hoje vive em Olinda, região Metropolitana do Recife, deu aulas de catecismo na Igreja, por volta de 1969. Na época, ela morava na rua Doutor José Medeiros de Souza, conhecida como a rua do chefe, fazendo menção ao gestor da Suvale, que administrava o Núcleo de Colonato, morador do local. Com a voz embargada de emoção pelas memórias afetivas vividas no espaço, dona Lenice nos faz reviver um pouco do que aquele espaço significou.

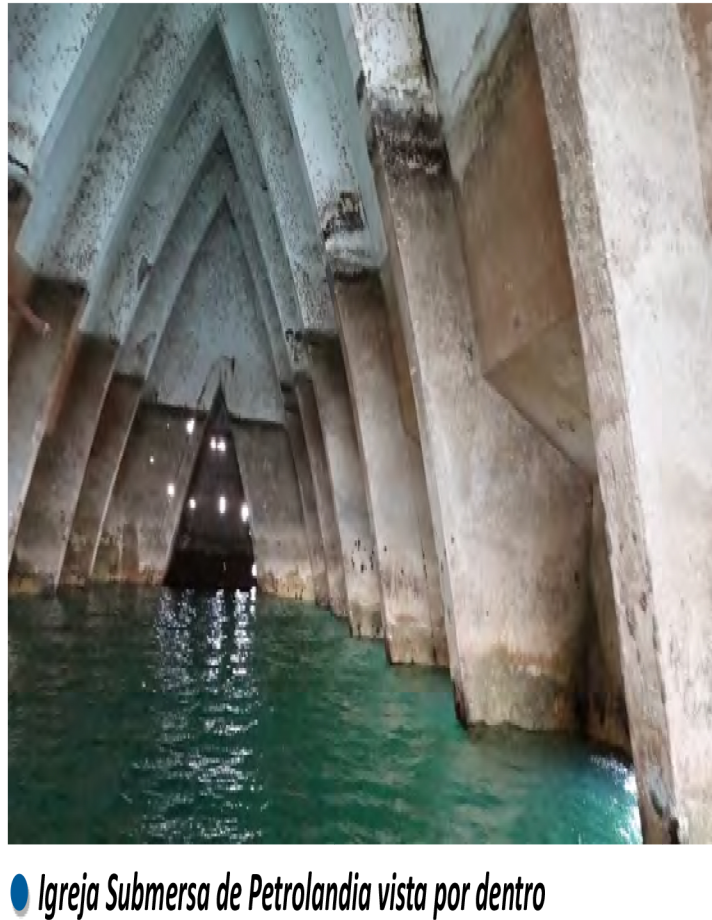
“Era uma obra faraônica! Era preciso reunir uns três povoados para encher a igreja. Não sei por que fizeram algo assim tão suntuoso! Às vezes, para variar as aulas, eu levava os alunos para os degraus da igreja. Mas eu só usava o degrau de uma das laterais do prédio, pois em uma lateral batia muito sol e nos degraus da frente era impossível, eram muito altos, eu tinha medo que acontecesse algum acidente. As aulas aconteciam todos os sábados e eu contava com a ajuda das irmãs Joana D’arc, Nizete e Maria de Jesus. Uma das minhas irmãs me ajudava com as ilustrações usadas nas aulas. Ah, eu era tão assídua na igreja, não perdia nada! Outro momento marcante, vivido lá, foram os casamentos de duas das minhas irmãs”, relembra emocionada dona Lenice Freire.

**Paula de França** é natural de Petrolândia, pedagoga, possui especialização em Psicopedagogia e gestão de Pessoas, escritora e pesquisadora.



## A importância do tombamento para preservar a história de um povo

Foto: Reprodução CDN



● Igreja Submersa de Petrolândia vista por dentro

Adriana Amâncio

redacao@jornaldosertaope.com.br

O tombamento histórico agrega valor ao local, intensificando o seu potencial turístico. Além disso, estes espaços devem ser protegidos e preservados por lei, neste caso, futuramente será decidido se a responsabilidade pela preservação será da Chesf, do poder Executivo local ou de outro órgão, caso o tombamento histórico seja efetivado. Há verbas específicas destinadas para o investimento na preservação de um patrimônio histórico tombado. No Sertão, o centro de Triunfo, no Sertão do Pajeú, a Igreja Matriz de Nossa Senhora Rainha dos Anjos e a Estação Ferroviária de Petrolina estão entre os exemplos de patrimônios históricos tombados.

A Igreja Submersa se tornou um famoso ponto turístico de Petrolândia. A sua imponência em meio às águas da barragem, desperta a curiosidade e oferece uma paisagem de rara beleza. Esta singularidade, inclusive, é algo que chama a atenção da gestora de Patrimônio Histórico da Fundarpe, Neide Fernandes, que ao longo de 40 anos, atuando em processos de tombamento histórico, nunca participou do tombamento de uma edificação submersa.

“É algo bem inusitado. Para dar continuidade ao processo de exames técnicos, conversamos com arqueólogos, que nos orientaram a investigar detalhes como a importância do espaço para a população local, a hora da inundação, como esta inundação foi recebida pelo público e o valor afetivo deste prédio para a história local. As etapas de um processo de tombamento histórico envolvem os seguintes órgãos de atribuição respectivamente a Secretaria Estadual de Cultura, a Fundarpe e o Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural, que defere o processo para que o Governador do Estado possa, então, homologar”, explica a gestora de Patrimônio Histórico da Fundarpe, Neide Fernandes.

>Oncologia  
(SUS/Convênios)

>Cirurgia Bariátrica  
(Obesidade)

>UTI

>Emergência 24h

# Qualidade



## HMA

HOSPITAL  
MEMORIAL  
ARCOVERDE

DIVERSOS  
CONVÊNIO.  
CONSULTE:

87 3821.8100